

Resumos

III Simpósio de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unisinos – Desafios da pesquisa aplicada à clínica contemporânea¹

Conflitos pais e filhos: associações com sintomas psicológicos dos filhos

Mariana Rodrigues Machado, Pâmela Renata de Carvalho Gross, Mariana Cunha Schneider, Clarisse Pereira Mosmann

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
mariana.rmachado@yahoo.com.br

Elevados níveis de conflito familiar estão associados a sintomas internalizantes e externalizantes em crianças e adolescentes; entretanto, ainda há lacunas nas especificidades dessas interações. O objetivo deste estudo foi verificar os motivos de conflitos entre pais e filhos e suas associações com sintomas psicológicos de adolescentes. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal, com seleção por conveniência. Participaram 31 adolescentes com idades entre 11 e 18 anos. Os instrumentos foram: Questionário Sócio-biodemográfico, Escala de Conflito Pais-filho (ECPF) e o Inventário de Autoavaliação de Jovens (YSR, Youth Self-Report). Os dados foram analisados através de cálculos inferenciais, que mostraram não haver diferenças significativas entre os motivos de conflito apontados pelos adolescentes relacionados ao pai e mãe. A forma de resolução dos conflitos varia entre discussões brandas (mãe $m=3,23$; pai $m=2,84$) crescendo em nível de agressividade; em segundo lugar, aparecem as discussões intensas e gritos (mãe $m=2,35$; pai $m=2,06$), e, por último, ocorrem discussões em que pais e filhos acabam batendo ou atirando coisas um no outro (mãe $m=1,03$; pai $m=1,06$). As discussões intensas com o pai mostram tanto correlação com transtornos internalizantes ($r=0,44$; $p=0,02$) quanto externalizantes ($r=0,43$; $p=0,02$). Entretanto, as discussões com a mãe

apresentam somente associação com os transtornos externalizantes ($r=0,40$; $p=0,03$). Pode-se entender que o padrão de enfrentamento dos adolescentes se estabelece de maneira diferenciada entre pai e mãe, uma vez que, com a mãe, há somente uma reverberação em comportamentos agressivos, e com o pai, além dessa característica, há também um padrão de retraimento.

Palavras-chave: conflito familiar, adolescência, sintomas psicológicos.

Estudando processo psicoterapêutico: resultados preliminares de um estudo de caso sistemático

Pricilla Braga Laskoski

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
pricillab@hotmail.com

Lívia Fração Sanchez

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Carolina Stopinski Padoan

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Maricéia Duarte Cossio

Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade

Fernanda Barcellos Serralta

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Cláudio Laks Eizirik

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este estudo tem como objetivo descrever o processo psicoterapêutico do primeiro ano de tratamento de um caso ainda em anda-

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 17 e 18 de setembro de 2015, Campus de São Leopoldo.

mento de psicoterapia psicanalítica de longo prazo, com vistas a levantar hipóteses sobre o processo de mudança nessa modalidade terapêutica. Para tanto, enfatiza-se o instrumento *Psychotherapy Process Q-Set* (PQS) e sua aplicação para a compreensão dos processos em psicoterapia. A paciente é uma mulher adulta, com traços proeminentes dos transtornos da personalidade dependente e obsessivo-compulsiva. O tratamento foi conduzido por uma terapeuta experiente. Medidas de resultado foram aplicadas antes e durante o tratamento, as quais indicaram progresso significativo, especialmente no que tange ao desconforto subjetivo. As primeiras 65 sessões do caso foram gravadas em vídeo e foram analisadas alternadamente, através do PQS, por duplas de juízes independentes (n=30), com vistas a identificar quais foram as variáveis do paciente, do terapeuta e da relação terapêutica que caracterizaram o processo terapêutico. Para examinar quais dessas variáveis mudaram ao longo do tempo, os itens do PQS foram correlacionados (coeficiente de Pearson) com o número da sessão. As características gerais do processo indicaram uma interação colaborativa entre um paciente não resistente e um terapeuta responsivo e seguro. O início do processo caracterizou-se pela prevalência de fatores comuns das psicoterapias, ao passo que, ao longo do tempo, fatores específicos da abordagem psicodinâmica foram se tornando proeminentes. A adesão aos protótipos de psicoterapia breve e de psicoterapia psicodinâmica revelou-se significativamente superior à adesão ao protótipo TCC.

Palavras-chave: psicoterapia psicanalítica, processo psicoterapêutico, *Psychotherapy Process Q-Set*.

Um estudo de caso sobre a mudança nas representações mentais em psicoterapia psicodinâmica

Luis Henrique Paloski

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
luishenriquepaloski@hotmail.com

Marília Borba Candaten, Vanessa Besold, Denise Zanatta

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen

A representação mental do *self* e dos objetos é construída nos primeiros contatos com os cuidadores e reeditada ao longo do desenvolvimento. Assim, essa pesquisa possuiu o objetivo de investigar as alterações nas características da representação mental do *self* e dos objetos de pacientes adolescentes (12 a 18 anos) atendidos em Psicoterapia de Orientação Analítica (POA) no serviço de psicologia de uma universidade do interior do estado Rio Grande do Sul (agosto/2013 e agosto/2014). A coleta dos dados foi por meio de uma entrevista semiestruturada, solicitando-se a descrição dos objetos paternos, maternos e do *self*, aplicada no início e após quatro meses de psicoterapia. A análise dos dados desenvolveu-se considerando o Manual do Inventário de Relações Objetivas (ORI), composto de três escalas, o qual analisa a representação mental nos aspectos Diferenciação-Relacionamento, Nível Conceitual e Análise Temática. A descrição do *self* da paciente A., 18 anos, evoluiu da ambivalência para uma percepção integrada. A descrição da mãe desenvolveu-se de espelhamento para maior integração. Na descrição do pai, houve maior integração. A paciente B., 12 anos, possuía, no começo da terapia, uma visão do pai em um nível de consolidação, mas não integrada, o que, depois de quatro meses de terapia, estava mais coesa. Na mãe, não houve alterações e, na descrição do *self*, houve uma clarificação da percepção. Ambos participantes apresentaram mudanças tanto na relação quanto na representação de si e dos objetos. Pode-se inferir que a POA contribuiu positivamente para as modificações nas representações dos participantes.

Palavras-chave: adolescentes, mudanças psicoterapêuticas, psicoterapia de orientação psicanalítica, representação mental.

Percepção de professores sobre fatores protetores da Síndrome de Burnout

Liciane Diehl

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
licidiehl@gmail.com

Mary Sandra Carlotto

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
mscarlotto@gmail.com

A Síndrome de Burnout é o resultado de estresse psicológico crônico, típico do cotidia-

no do trabalho, principalmente quando neste existem excessiva pressão, conflitos e poucas recompensas emocionais e reconhecimento profissional. A síndrome tem sido considerada como um fenômeno psicossocial, expressão de tempos de crise e desorientação da sociedade atual, que está tencionando fortemente os setores de trabalhos mais críticos, especialmente o educacional. Burnout em professores vem recebendo crescente atenção por parte de comunidade científica e escolar, devido às importantes repercussões negativas na saúde física e mental do professor e no prejuízo da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o objetivo deste estudo foi explorar o conhecimento de docentes sobre a Síndrome de Burnout e compreender os elementos utilizados para interpretar esse processo no que se refere aos seus fatores protetores. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis docentes de ensino fundamental de uma escola da região metropolitana de Porto Alegre. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados obtidos indicam como fatores protetores de Burnout o significado atribuído ao trabalho, expectativas realísticas quanto aos objetivos e metas de trabalho, equilíbrio entre atividades e carga horária de trabalho, equilíbrio entre trabalho, família e atividades de lazer, suporte social de colegas e chefias. As manifestações das professoras indicam dados que podem subsidiar a criação de programas de intervenção com foco no indivíduo, nas características de trabalho, nos aspectos relacionais e na gestão do tempo de trabalho e da vida pessoal.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, estresse ocupacional, professores, psicologia da saúde ocupacional.

Violência conjugal, características dos transtornos da personalidade e experiências na família de origem

Marcela Madalena, Denise Falcke
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
marcelamadalena@hotmail.com,
dfalcke@unisinos.br

Experiências na família de origem e transtornos da personalidade são apontados como fatores de risco para a perpetração de violência conjugal. No entanto, existem divergências com relação a quais experiências na família de

origem e quais transtornos da personalidade predizem a perpetração da violência contra o(a) parceiro(a). Além disso, observa-se a necessidade de investigação do fenômeno em amostras de homens e mulheres. Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar o poder preditivo de experiências na família de origem e características patológicas da personalidade para a perpetração de violência conjugal em homens e mulheres. A amostra foi constituída por 340 participantes dos sexos feminino e masculino que estavam em coabitação com um parceiro(a), sendo que 58,5% eram casados oficialmente. A idade dos participantes variou entre 19 e 81 anos ($m=40,61$; $dp=12,74$), e o tempo de coabitação, entre 6 meses e 56 anos ($m=15,18$; $dp=11,82$). Os participantes responderam aos instrumentos: Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP), Family Background Questionnaire (FBQ) e a Revised Conflict Tactics Scale (CTS2). Foi realizada análise de regressão linear múltipla, por meio do método *stepwise*. Os resultados apontaram a Instabilidade de Humor e a Impulsividade como preditoras da violência cometida pelas mulheres; e o Abuso Físico paterno e a Agressividade como preditores da violência cometida pelos homens. Observou-se que os homens apresentaram maior impacto das experiências na família de origem e as mulheres das características dos transtornos da personalidade. Os resultados do estudo possuem implicações para futuras pesquisas, sugerindo a existência de diferentes modelos explicativos da violência conjugal entre os sexos.

Palavras-chave: Violência Conjugal, Transtornos da Personalidade, Família de Origem, Maus-tratos Infantil.

Intervenções com pais e bebês prematuros internados em UTIN: uma revisão sistemática

Márcia Pinheiro Schaefer, Tagma Marina Schneider Donelli
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
marcialavarda@gmail.com

Este estudo realizou uma revisão sistemática da produção científica nacional e internacional sobre as intervenções realizadas com pais e bebês prematuros internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e que enfocam ou englobam o vínculo pais-bebê, publicadas entre janeiro de 2005 e janeiro de 2015. Os ter-

mos utilizados para busca nas bases de dados Academic Search Complete, CINAHL, Medline with full text, Scopus, PsycINFO, LILACS e Scielo foram *intervenções AND bebês prematuros AND unidade de terapia intensiva* e suas respectivas traduções para a língua inglesa, sendo incluídos artigos empíricos, disponibilizados na íntegra e publicados em inglês, português ou espanhol, advindos da área da medicina, psicologia, enfermagem, psiquiatria ou multidisciplinares. Os resultados foram analisados por meio de 10 categorias: tipos de publicação, onde se constatou a natureza e a frequência de cada tipo; ano de publicação; continente e país de origem do artigo; formação acadêmica dos pesquisadores; idioma predominante nas publicações; objetivos do estudo; delineamento; participantes; instrumentos e intervenções utilizados; e resultados. Foram encontrados 11 artigos, sendo a maioria publicados em revistas da área médica, compostos por autores de diferentes áreas, prioritariamente com delineamento quantitativo e que tiveram predominantemente a díade mãe-bebê como participantes. Não foram constatados artigos produzidos exclusivamente por psicólogos, que estiveram presentes em apenas dois estudos conduzidos por equipe multidisciplinar, denotando a necessidade de outras pesquisas, a fim de se compreender esse fenômeno, visto que o estudo das repercussões das primeiras relações no desenvolvimento global dos indivíduos é profundamente abordado na área da psicologia.

Palavras-chave: intervenções, pais-bebê, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, revisão sistemática

Abuso sexual infantil: impacto nas representações mentais

Joana Alvares, Sílvia Pereira da Cruz Benetti, Letícia Machado, Isadora Freitas
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
jojialvares@gmail.com

O abuso sexual contra crianças é considerado um problema de saúde pública, devido à alta prevalência e aos prejuízos ao desenvolvimento emocional, cognitivo, psíquico e social das vítimas. O abuso impacta na qualidade das relações primárias, resultando em vivências traumáticas ao psiquismo. As representações mentais acerca das figuras parentais atuam como modelos que estruturam a forma como o sujeito percebe a si próprio e aos outros. Este estudo

objetiva investigar as representações mentais de crianças abusadas sexualmente. Trata-se de uma pesquisa de delineamento qualitativo na modalidade de estudo de casos múltiplos, na qual participaram três crianças acolhidas institucionalmente devido a violência sexual e maus tratos. Para investigação, foram utilizados o MacArthur Stem Story Battery (MSSB) e o Child Behavior Checklist (CBCL). Os resultados indicaram que temas de conflito interpessoal, temas morais, de obediência, de censura por parte das crianças, além de situações de agressões, foram mais predominantes nas narrativas. As representações parentais foram apresentadas como punitivas, disciplinadoras e ineficazes, que rejeitam e não conseguem dar suporte às crianças quando são solicitadas, sendo pouco afetivas e caracterizando-se como figuras negativas. Esses resultados são condizentes com os estudos realizados com crianças que se encontravam em situação de vulnerabilidade emocional e inseridas em diversos contextos sociais. Ressalta-se que a compreensão das características das representações parentais sob a perspectiva das crianças é um recurso importante no contexto clínico para a avaliação, no planejamento da intervenção e da mudança terapêutica, bem como para o desenvolvimento de ações preventivas nos casos de abuso sexual.

Palavras-chave: abuso sexual, crianças, representação mental.

Mulheres usuárias de crack em internação hospitalar: prostituição e doenças sexualmente transmissíveis

Bruna Hartmann, Luana Thereza Nesi de Mello, Emanuelli Ribeiro Beneton, Jéssica Limberger, Ilana Andretta
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
bruna.hartmann@hotmail.com

Mulheres usuárias de crack possuem perfil de risco diante dos seus comportamentos sexuais para manter seu consumo, encontrando-se em situação de maior vulnerabilidade. Este estudo objetiva descrever o perfil de mulheres que utilizam a prostituição como meio de obtenção do crack. Os presentes dados são resultados preliminares de um recorte da pesquisa "Habilidades Sociais, perfil clínico e cognitivo de mulheres usuárias de crack em internação hospitalar", aprovada pelo CEP da Unisinos. Trata-se de um estudo descritivo, de delineamento transversal quantitativo. Utilizou-se

um Questionário de Dados Sociodemográficos e a Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I. Plus). Como critérios de inclusão, as mulheres deveriam estar em internação hospitalar para o tratamento de Transtorno por Uso de *Crack*, abstinentes há sete dias e prostituir-se como forma de obtenção da droga, com idade entre 18 e 59 anos. Foram excluídas participantes com síndrome psicótica. A amostra consistiu em 20 mulheres, sendo a maioria afrodescendente, com idade média de 30,85 anos (DP=6,59) e média de prostituição de 41,29 meses (DP=51,45). Destas, 95% (n=19) possuíam filhos, e uma era gestante. A maioria (80%, n=16) das mulheres referiu utilizar preservativos, porém 45% (n=9) relataram ter doenças relacionadas à prostituição, como, por exemplo, HIV e sífilis. O tratamento da mulher usuária de *crack* necessita considerar aspectos como a prostituição, na busca de prevenção por meio de conscientização do uso de preservativos, a fim de evitar a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez.

Palavras-chave: mulheres, prostituição, doenças sexualmente transmissíveis.

Validação de imagens de apego por adultos com Transtorno de Personalidade Borderline

Gibson Juliano Weydmann
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
gibsonjw6@gmail.com

Lisiane Bizarro Araujo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fernanda Barcellos Serralta
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: este trabalho é parte de um estudo que avaliou a Interferência Emocional de imagens de apego em adultos com Transtornos de Personalidade Borderline (TPB). Objetivo: Examinar a validade das imagens de apego utilizadas na tarefa de atenção. Método: participaram desta etapa do estudo 20 adultos oriundos de três grupos: 8 psicólogos, 6 pacientes com TPB (grupo experimental) e 6 sujeitos da população geral sem indicadores de TPB (grupo controle). A partir de um banco de 60 imagens previamente selecionadas, os psicólogos indicaram as 10 imagens mais representativas de apego seguro e 10 de apego inseguro. Essas imagens integraram a tarefa experimental.

Para examinar os padrões de apego, pacientes e controles responderam ao Instrumento de Vínculo Parental (IVP). Após o experimento, todos os participantes avaliaram as imagens. ANOVAs de medidas repetidas foram utilizadas para a análise comparativa dessas avaliações. Resultados: o grupo experimental apresentou padrão de apego mais inseguro do que o grupo controle IVP ($t(2,457) = 8,372; p = 0,038$). Os três grupos (experimental, controle e psicólogos) avaliaram as imagens de apego inseguro como as mais negativas ($F[1,17] = 301,312, p < 0,001$). Pacientes com TPB avaliaram as imagens de apego inseguro como significativamente mais negativas do que os psicólogos ($F[2,17] = 6,424, p = 0,008$), conforme análise *post hoc* ($p = 0,007$). Conclusão: o padrão de apego inseguro no IVP, em conjunto com a avaliação mais negativa das imagens de apego inseguro utilizadas na tarefa experimental, indicam a validade de face dessas imagens para adultos com Transtorno de Personalidade Borderline.

Palavras-chave: transtorno de personalidade, borderline, apego, imagens.

Adição ao trabalho e bem-estar psicológico em gestores

Letícia Ribeiro Souto Pinheiro, Mary Sandra Carlotto
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Aline Sadowski
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
leticia.rsp@terra.com.br

A adição ao trabalho tem sido definida como um dano psicossocial caracterizado pelo trabalho excessivo combinado a uma irresistível necessidade ou impulso de trabalhar constantemente. Constitui-se de duas dimensões, o trabalho excessivo (dimensão comportamental) e o trabalho compulsivo (dimensão cognitiva). O presente estudo buscou verificar a prevalência de adição ao trabalho e os principais sintomas de bem-estar psicológico em gestores. Objetivou, também, conhecer a relação entre as dimensões da adição ao trabalho e as variáveis sociodemográficas e laborais. Participaram do estudo 86 gestores de diferentes instituições. Os instrumentos utilizados foram um questionário de dados sociodemográficos e laborais, a Dutch Work Addiction Scale (DUWAS), que avalia

a adição ao trabalho em duas dimensões, Trabalho Compulsivo e o Trabalho Excessivo, e o Questionário de Saúde Geral (QSG – 12), para mensurar o bem-estar psicológico. Os resultados revelam que 60,5% dos gestores apresentam alto nível de TE e 16,3% de TC. Dentre os participantes, foram identificados 13 casos de adição ao trabalho, ou seja, que apresentaram combinação de altos níveis nas duas dimensões. Estes apresentaram dificuldades na concentração, no sono e a sensação de estar agoniado. Dentre as variáveis sociodemográficas, somente a idade associou-se positivamente ao TE e TC. Quanto às variáveis laborais, verificou-se associação positiva entre trabalho excessivo e carga horária superior a 40 horas semanais. O trabalho compulsivo associou-se positivamente ao tempo de exercício profissional.

Palavras-chave: adição ao trabalho, trabalho compulsivo, trabalho excessivo, bem-estar psicológico.

Os mecanismos de defesa avaliados pelo teste das relações objetais em um grupo de toxicômanos

Guilherme Pacheco Fiorini, Márcia Keller Coronel, Katherine Flach, Margareth da Silva Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
guilherme.fiorini@outlook.com

Os mecanismos de defesa são manifestações do ego que podem configurar-se entre o adaptativo e o psicopatológico. Diferentes padrões defensivos podem indicar distintos níveis de maturidade egoica, bem como auxiliar o entendimento de patologias específicas. O objetivo deste estudo foi avaliar esses mecanismos em pacientes toxicômanos (n=30), em comparação com a população geral (n=36). Foram aplicados o Adult Self Report, as Matrizes Progressivas de Raven (Escala Geral) e o Teste das Relações Objetais (TRO), método projetivo que avalia a personalidade a partir da teoria de Melanie Klein e William Fairbairn, sendo os mecanismos defensivos um dos construtos acessados pelo instrumento. Para comparar as médias entre os grupos, foi realizado o Teste de Tukey, utilizando o SPSS 22.0, considerando valor de $p=0,05$. O grupo da população geral apresentou maior média de defesas repressivas (“maduras”) do que o grupo clínico, enquanto os grupos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas

referentes às defesas primitivas. Foram verificadas menores frequências dos mecanismos “idealização” e “onipotência” nos pacientes do grupo clínico. Dentre as defesas repressivas, o grupo de toxicômanos apresentou escores equiparáveis à população geral em “conversão/dissociação” e “isolamento”. Os achados sugerem possíveis falhas na constituição egoica dos pacientes do grupo clínico, considerando fundamental a presença de objetos “bons” para o desenvolvimento dos mecanismos de idealização e onipotência. Além disso, são levantados os mecanismos “conversão/dissociação” e “isolamento” como possíveis mantenedores do quadro psicopatológico de dependência. Por fim, é proposta a continuidade da utilização do TRO como instrumento de pesquisa com amostras maiores e abordando diferentes quadros psíquicos.

Palavras-chave: avaliação psicológica, uso de substâncias, mecanismos de defesa.

Avaliação de prejuízos cognitivos em usuários de crack e cocaína em comunidades terapêuticas

Andressa Wagner Moretti, Arthur Weinmann Tietze, Jaluza Aimé Schneider, Ilana Andretta

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
andressa.moretti@hotmail.com

Segundo a literatura, usuários de drogas podem apresentar comprometimento nas suas funções cognitivas, afetando diretamente os resultados terapêuticos com esta população. Objetiva-se, através de um estudo transversal, descrever os resultados da avaliação de funções cognitivas de 88 participantes com transtorno por uso de crack e/ou cocaína em tratamento em comunidades terapêuticas do Rio Grande do Sul. Foram incluídos homens internados para tratamento por uso de crack/cocaína e que estavam abstinentes há pelo menos 7 dias e excluídos aqueles intoxicados no momento da entrevista e com algum transtorno psicótico. Para traçar o perfil sociodemográfico, utilizou-se um questionário e, para avaliar as funções cognitivas, o Screening Cognitivo do WAIS-III. Os dados foram coletados de forma individual, e os resultados, analisados pelo programa SPSS versão 22.0, por meio de estatística descritiva. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior, aprovado pelo Comitê de Ética da Unisinos sob o número 13.172. Quanto

ao uso de substância dos entrevistados, 54 utilizavam apenas *crack* (61,3%), 8 apenas cocaína (9%) e 26 (29,5%) uso concomitante de *crack* e cocaína. Através do cálculo individual de diferença do escore ponderado dos subtestes do WAIS-III Vocabulários, que avalia a inteligência pré-mórbida, e Cubos, que avalia a organização visuoperceptual na resolução de problemas, verificou-se que 23,9% (n=21) dos participantes apresentaram prejuízo cognitivo. Evidencia-se, com esses resultados, a importância da avaliação das funções cognitivas para adequar o modelo de intervenção às necessidades individuais, visando-se ao êxito dos tratamentos para transtorno por uso de substâncias.

Palavras-chave: crack, cocaína, avaliação cognitiva, tratamento.

Bem-estar psicológico de bancários aposentados: relação com a rede de apoio social

Anelise Schaurich dos Santos, Marla Pereira Martins, Janine Kieling Monteiro, Gênesis Marimar Rodrigues Sobrosa

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
anelise_ssantos@hotmail.com

A aposentadoria pode suscitar ansiedade e ameaçar o equilíbrio psicológico dos sujeitos, uma vez que a desvinculação do mundo do trabalho representa a perda do lugar no sistema de produção e a necessidade de reorganização social, espacial e temporal. Em contextos de mudança, a rede de apoio funciona como um recurso facilitador no enfrentamento de situações consideradas difíceis. O objetivo foi investigar a relação entre bem-estar psicológico e apoio social de bancários aposentados. Esta pesquisa é quantitativa, descritiva e transversal. Participaram deste estudo 200 bancários aposentados (68% homens) com idades entre 50 e 82 anos. Todos constituíram carreira e se aposentaram por tempo de contribuição e/ou idade no estado do Rio Grande do Sul/Brasil, além de residirem nesse estado no momento de realização da pesquisa. Eles responderam, via internet, um Questionário de Dados Sociodemográficos, a Escala de Bem-Estar Psicológico (EBEP) e o *Medical Outcomes Study Social Support Survey* (MOS-SSS-P). Os dados foram analisados por meio do *software SPSS* (versão 20, português). Foi realizado o teste de Correlação

de *Pearson* entre o *score* total da EBEP e as dimensões do MOS-SSS-P. Verificaram-se correlações positivas e significativas ($p < 5$) entre a EBEP e o apoio material ($r = 0,150$), o apoio afetivo ($r = 0,381$), a interação social positiva ($r = 0,437$) e o apoio emocional e informação ($r = 0,386$). Conclui-se que os participantes desta pesquisa podem contar com uma rede de apoio, o que exerce uma influência positiva em vários aspectos da vida das pessoas e favorece o bem-estar emocional e psicológico.

Palavras-chave: bem-estar psicológico, aposentadoria, rede de apoio social.

Compreendendo a dinâmica da interação mãe-bebê a partir de um caso de violência obstétrica

Carolina Coelho Palma, Márcia Pinheiro Schaefer, Bruna Reuse, Tagma M.S. Donelli
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
carolpalms@yahoo.com.br

Considerada um importante problema em nível global, a violência percorre ambientes domésticos e instituições de saúde, chegando à cena do parto, onde é denominada de Violência Obstétrica. Esta pode se caracterizar pela apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres pelos profissionais de saúde, por meio do tratamento desumanizado, do abuso da medicalização e da patologização dos processos naturais, causando a perda da autonomia e da capacidade de decidir livremente sobre seus corpos e sexualidade, podendo impactar negativamente nos processos interacionais entre a mãe e o bebê. Nesse contexto, este estudo objetivou compreender a formação dos vínculos iniciais entre a mãe e o bebê em um caso de violência obstétrica. Realizou-se uma pesquisa de delineamento qualitativo exploratório de caso único, utilizando-se como instrumentos a Entrevista de Dados Sociodemográficos e Clínicos, o Questionário de Violência no Parto e a Entrevista Semiestruturada. Os dados foram analisados por meio da construção de um caso único, considerando três eixos temáticos: experiência do parto, primeiros contatos com o bebê e interação mãe-bebê atual. Os achados apontaram que o parto foi vivenciado de maneira traumática, repercutindo nos primeiros contatos entre a mãe e seu bebê, assim como na relação posterior entre a díade, a qual foi permeada pelas lembranças e sensações vivenciadas pela mãe

por ocasião do parto. Conclui-se que, dada a amplitude e o recente reconhecimento dessa temática, evidencia-se a necessidade de mais investigações para aprofundar os conhecimentos sobre as possíveis consequências para a mulher que vivencia um parto violento no vínculo mãe-bebê.

Palavras-chave: interação mãe-bebê, violência, relação mãe-bebê, violência obstétrica.

Autoeficácia e tentação em usuários de cocaína/crack após intervenção com o modelo transteórico de mudança

Andressa Celente de Ávila, Natália Boff, Margareth da Silva Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
andressacelente@gmail.com

O uso da cocaína/crack vem sendo apontado como importante tema de pesquisa diante do crescente consumo no Brasil, além de haver a necessidade de abordagens efetivas para essa população. O Modelo Transteórico de Mudança (MTT) é utilizado para compreender como ocorre a mudança de comportamentos dos sujeitos e para tratamento, por exemplo, do uso de drogas, tendo influência dos mecanismos de mudança autoeficácia e tentação. Este estudo tem como objetivo avaliar a autoeficácia para abstinência e a tentação para uso de drogas em usuários de cocaína/crack pré e pós-intervenção baseada no MTT. Trata-se de um estudo quase-experimental, analítico e longitudinal. A amostra utilizada foi de 39 usuários de crack e/ou cocaína, internados em clínicas de tratamento para dependência química, sendo que 59% eram do sexo masculino, a média de idade era de 27,4 (DP=7,4), a média de anos de estudo era de 9,6 (DP=3,4), 84,7% não tinham companheiro (a), e 61,6% eram da classe B. Como instrumentos, utilizaram-se a Escala de Autoeficácia para Abstinência de Drogas (EAAD) e a Escala de Situações Tentadoras para Uso de Drogas (ESTUD), que são agrupados em quatro fatores: Emoções Negativas; Social/Positivo; Preocupações; e Abstinência/Fissura. Nos resultados, houve diferenças estatísticas significativas em todos os fatores da EAAD ($p \leq 0,005$) e da ESTUD ($p \leq 0,001$). Foi observado que houve aumento nas pontuações de todos os fatores após a intervenção na EAAD e diminuição na ESTUD. Conclui-se que os resultados da intervenção foram condizentes com o objetivo do

Modelo de aumentar a autoeficácia e diminuir a tentação para uso de drogas.

Palavras-chave: cocaína, crack, tratamento, autoeficácia.

Intervenção no sistema familiar: uma proposta para adolescentes com baixo desempenho escolar

Magda Pozzobon, Angela Marin

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
magdapozzobon@hotmail.com

O estudo, de abordagem qualitativa e longitudinal, objetivou avaliar uma intervenção no sistema familiar de alunos adolescentes com baixo desempenho escolar matriculados em escolas de uma rede municipal de ensino. Participaram duas famílias que responderam ao Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF – e a uma Entrevista Semiestruturada para pais e para adolescentes, a fim de verificar as eventuais diferenças quantitativas e qualitativas pré e pós-intervenção, considerando os dados do desempenho escolar, avaliado por meio das notas do seu histórico e parecer descritivo dos professores. A intervenção ocorreu em quatro encontros de uma hora e meia de duração, com frequência quinzenal, utilizando-se recursos expressivos para abordar os seguintes conteúdos: comunicação, expressões verbais e não verbais de afetividade, formulação de regras e limites claros, expressão adequada de sentimentos negativos em relação à família, especialmente a raiva, e incentivo à autonomia entre os membros. Análises preliminares (teste Wilcoxon) não revelaram diferenças significativas quanto à percepção do suporte familiar no pré e pós-teste entre os pais e os adolescentes. Contudo, esse resultado pode ter ocorrido devido ao pequeno número de participantes avaliados, pois a análise de conteúdo qualitativa indicou o maior comprometimento dos adolescentes nos estudos e melhora no seu rendimento escolar, como também aumento do diálogo entre pais e filhos e maior união familiar. Em conjunto, os dados ressaltam a importância de desenvolver intervenções no sistema familiar para auxiliar os pais a compreenderem a necessidade de sua participação no processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos. Além disso, possibilitam a aproximação entre a família e a escola e a criação de espaços para reflexão sobre práticas educativas em ambos os contextos.

Palavras-chave: intervenção, sistema familiar, desempenho escolar.

Validação do *Questionário de Estrés Traumático Secundário*: um estudo piloto

Patricia Dalagasperina

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
pati-d@hotmail.com

O Estresse Traumático Secundário refere-se a uma das síndromes ocupacionais que acomete profissionais que trabalham no cuidado e prestam assistência a pessoas em necessidades, especialmente aqueles que atuam em casos de emergências. Descrito inicialmente na década de 1980, o transtorno tem sido investigado, até o momento, no exterior. Com intuito de dar início a uma série de investigações sobre esse fenômeno entre profissionais brasileiros, realizou-se um estudo piloto para verificar a possibilidade de validar o *Questionário de Estrés Traumático Secundário*. Este estudo teve por objetivo adaptar o instrumento ao português do Brasil por meio do processo *backtranslation* realizado por diferentes tradutores da área e investigar as propriedades psicométricas (validade e precisão) por meio do delineamento quantitativo de caráter transversal. Foram aplicados em uma amostra de 30 profissionais da saúde os seguintes instrumentos: Questionário de Dados Sociodemográficos e de Eventos Estressores e o *Questionário de Estrés Traumático Secundário*. Os resultados do processo de tradução foram compatíveis com o entendimento da população brasileira, e as análises psicométricas realizadas validaram alphas satisfatórios nas quatro escalas que compõem o questionário: escala de trauma secundário (0,901), escala de antecedentes (0,698), escala de personalidade (0,878) e escala de consequências (0,808). Tais constatações revelam a possibilidade de realização do estudo de validação do questionário para uso no Brasil.

Palavras-chave: Estresse Traumático Secundário, profissionais da saúde, validação.

Como mulheres saudáveis percebem o câncer de mama?

Carolina Seabra, Luísa Vital, Maria Júlia Armiliato, Miguel Alves, Lilian Riehl, Franciele Peloso, Ana Carolina Peuker

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
psicologacarolinaseabra@gmail.com

Diante de uma doença, os indivíduos recorrem a esquemas mentais para a adoção de comportamentos preventivos ou para o reestabelecimento do seu estado de saúde. As crenças pessoais sobre a doença podem afetar a maneira com que as pessoas se cuidam. Este estudo investigou a percepção do câncer de mama (CM) em mulheres saudáveis (MS). Método: Estudo transversal e descritivo. Instrumentos: ficha de dados e IPQR-H. O IPQR-H avalia a percepção da doença em indivíduos saudáveis; está dividido em três sessões: a primeira corresponde à dimensão identidade (sintomas, p. ex.: dores, fadiga); a segunda abarca as dimensões duração aguda/crônica/cíclica, consequências, controle pessoal/tratamento, coerência e representação emocional. A terceira relaciona-se às causas atribuídas. Participantes: 75 MS de uma UBS de Porto Alegre, idade média de 58,15 anos (DP=9,21). Entre elas, a maioria (38,7%; F=29) possuía ensino médio completo. Resultados: As análises apontaram para um médio (valores compreendidos entre 1-5) controle pessoal (M=3,98), bem como média coerência (M=3,07), representação emocional (M=3,20) e duração aguda/crônica (M=3,20). As dimensões “consequências”, “controle do tratamento” e “duração cíclica” foram excluídas, por apresentarem $\alpha < 0,6$. Sobre os cuidados preventivos, a maioria não realiza o autoexame (32%; F=24) e a ecografia mamária (37,3%; F=28). A maioria anualmente vai ao ginecologista (61,3%; F=46) e faz a mamografia (65,3%; F=49). Conclusão: As crenças e percepções sobre o câncer interferem nas práticas de prevenção. Assim, considera-se fundamental a investigação das crenças para compreender o comportamento em saúde. Isso possibilitará o ajuste da percepção sobre o CM, visando a uma melhor adesão a condutas preventivas.

Palavras-chave: percepção de doença, câncer de mama, autorregulação.

O abandono do tratamento psicoterápico em adultos atendidos na clínica-escola

Bianca Freire Bertoldo, Suelen Zanco, Carla Krás Borges Figueiredo

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Frederico Westphalen
biafbertoldo@gmail.com

A clínica-escola de Psicologia é um contexto de aprendizagem, pesquisa e atendimento à comunidade, não obstante, nem sempre a

clientela, ou seja, a comunidade, é atendida da forma mais desejável, resultando em um alto índice de evasão. Nesse sentido, estudos têm sido desenvolvidos com o intuito de discutir o atendimento em clínicas-escola no que concerne ao abandono da psicoterapia. Esta pesquisa estudou a incidência e o momento da ocorrência do abandono da psicoterapia, verificando os dados sócio-demográficos e o motivo pela procura do atendimento em adultos atendidos na clínica-escola do curso de psicologia da URI-FW. Com tal intuito, foi realizada uma pesquisa documental pelo banco de dados da clínica-escola e prontuários preenchidos pelos estagiários de Psicologia da Clínica no período de 2005 a 2007. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva. Os resultados revelam uma clientela de adultos entre 19 e 64 anos, dentre os quais 78% são mulheres. Do total, 29,7% das mulheres abandonaram o tratamento, contra 22,2% de homens. Os abandonos ocorreram, predominantemente, na fase inicial da psicoterapia (78%). Não foi identificada correlação estatística entre os dados sócios demográficos e o motivo pela procura do atendimento. Os resultados permitem afirmar que o alto índice de abandono ocorreu na fase inicial da psicoterapia, o que nos sugere futuras pesquisas que possam porventura identificar a relação da aliança terapêutica e as variáveis do terapeuta e da instituição.

Palavras-chave: psicoterapia breve, abandono, clínica-escola.

Trabalho e reconhecimento: um estudo com os bombeiros que atuaram no caso da Boate Kiss

Manueli Tomasi, Elenise Coelho, Roseane Militz Carvalho, Jandir Pauli
Faculdade Meridional - IMED
manuelitomasi5@gmail.com

O reconhecimento no trabalho é um tema que adquire importância significativa na contemporaneidade, sendo estudado nas áreas da Psicologia das organizações e da clínica do trabalho, pela sua repercussão nos processos de construção da identidade, sofrimento, saúde, motivação, percepção de justiça e reciprocidade nas relações intersubjetivas. O objetivo deste estudo é compreender o tema do reconhecimento no trabalho a partir das percepções e sentimentos vivenciados pelos bombeiros que atuaram no incêndio da Boate Kiss, em Santa Maria. Foram entrevistados 15 bombeiros que atuaram no incêndio, por meio de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo. Com a utilização da análise do discurso, os depoimentos foram interpretados a partir das categorias propostas por Axel Honneth, na sua Teoria do Reconhecimento. Com a análise das entrevistas, observou-se que o trabalho dos bombeiros entrevistados é uma fonte primária de construção da identidade e reconhecimento social, uma vez que o sentimento de impotência, decorrente do número de vítimas da tragédia passou a ter consequências nas suas relações primárias, como confiança em si, aceitação e estima social. Assim, o não reconhecimento no trabalho afetou negativamente a percepção dos trabalhadores sobre a sua conduta, sua relação com as organizações a que estão vinculados e com a própria comunidade em que vivem. Para a clínica do trabalho, a falta de reconhecimento traz riscos para a saúde mental, e o papel da psicologia é ressignificar as situações causadoras de sofrimento e de bloqueio ao reconhecimento. Portanto, as conclusões ilustram a teoria de Honneth de que a ausência de reconhecimento é o que impede o homem de se tornar autônomo e realizado.

Palavras-chave: trabalho, reconhecimento, bombeiros, Boate Kiss.